

Os tipos de conhecimento e o perfil de treinadores das categorias de base do futebol brasileiro

Types of knowledge and profile of brazilian football categories coaches

DOI:10.34117/bjdv8n10-305

Recebimento dos originais: 26/09/2022

Aceitação para publicação: 28/10/2022

João Marcelo Niquini Caríssimo

Pós-graduando em Futebol pela Universidade Federal de Viçosa

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Endereço: Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto – MG, CEP: 35400-000

E-mail: joamarceloniquini@gmail.com

Everton Honorato Santos Rosa

Graduando em Educação Física pela Universidade Federal de Ouro Preto

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto – MG, CEP: 35400-000

E-mail: everton.rosa@aluno.ufop.edu.br

Renato Lopes Moreira

Doutorando em Ciências do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) de Portugal

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto – MG, CEP: 35400-000

E-mail: renato.moreira@ufop.edu.br

Renato Melo Ferreira

Doutorado em Ciências do Esporte pela Universidade Federal de Minas Gerais

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto – MG, CEP: 35400-000

E-mail: renato.mf@ufop.edu.br

RESUMO

O treinador tem diversas funções dentro de um clube que abrange o planejamento dos treinos até a gestão de pessoas, sendo de suma importância para o alcance do sucesso de um clube, enfrentando várias pressões neste ambiente, o que exige diferentes competências dentro e fora de campo. No futebol brasileiro, o treinador convive com uma cultura imediatista, que aumenta ainda mais a necessidade de constante capacitação. O objetivo é analisar e identificar fatores relacionados aos conhecimentos profissionais, interpessoais e intrapessoais de treinadores de categorias de base do futebol brasileiro. Participaram do estudo seis treinadores de categoria de base do futebol nacional masculino que responderam a um roteiro de entrevista semiestruturada, além de um teste de empatia. Os resultados indicam que o conhecimento profissional capacita os treinadores a aplicar a sua metodologia e ideias de jogo, enquanto o conhecimento interpessoal os auxilia na manutenção no clube e uma relação saudável com os envolvidos e, por fim, o conhecimento intrapessoal se torna necessário para avaliar o trabalho desenvolvido, além de se realizar uma autocrítica e, conseqüentemente, melhorar o

trabalho desenvolvido. Conclui-se que os três tipos de conhecimentos são imprescindíveis para o alcance do sucesso, conectando a teoria à prática, os tornando mais aptos a suportar as pressões da profissão e se manter no cargo.

Palavras-chave: treinador, futebol, categorias de base, rotatividade, tipos de conhecimentos.

ABSTRACT

The coach has several functions within a club, ranging from training planning to managing people, being of paramount importance for the achievement of a club's success, facing different pressures in this environment, which requires different skills and knowledge within and off the field. In Brazilian football, the coach lives with an immediate culture, which further increases the need for constant learning. The objective is to analyze and identify the professional, interpersonal and intrapersonal knowledge factors related to Brazilian football youth team coaches. Six youth national football coaches participated in the study, who responded to a semi-structured interview script, in addition to an empathy test. The results indicate that professional knowledge allows coaches to apply their methodology and game ideas, while interpersonal knowledge helps them to stay in the club and maintain a healthy relationship with those involved and, finally, intrapersonal knowledge becomes necessary to evaluate the work developed, in addition to carrying out a self-criticism and, consequently, the improvement of the work developed. It is concluded that the three types of knowledge are essential for achieving success, connecting theory to practice, making them better able to withstand the pressures of the profession and remain in office.

Keywords: coach, soccer, youth team, rotativity, types of knowledge.

1 INTRODUÇÃO

O futebol moderno apresenta inúmeros personagens que compõem sua organização, dentre esses, surge o treinador, figura responsável pelo planejamento esportivo, o qual compreende os fatores físicos, técnicos, táticos e psicológicos, além de gerenciar a equipe multiprofissional que executa o planejamento (Marturelli Junior & Oliveira, 2005). No âmbito esportivo nacional, se tornar treinador acontece de duas formas: ser ex-atleta ou por meio da formação universitária. O primeiro, é caracterizado pelo conhecimento prático e interpessoal, advindo das vivências na área, entretanto, pouco conhecimento teórico-científico. Já o segundo, é detentor do conhecimento teórico-científico e didático da Universidade, mas baixa experiência prática (Fernandes, Moura, Antunes & Lima, 2013). Ainda há discussão sobre qual origem é a melhor, contudo, inicia-se um consenso de que aliar ambas, acadêmica e prática, seja o adequado (Furtado, Kraus & Jaques, 2019). No trabalho dos treinadores é exigido resultados imediatos, retratando instabilidade no cargo. Segundo Marturelli Junior e Oliveira (2005) a

instabilidade e as constantes trocas de treinadores podem acarretar problemas de adaptação, criação de linha de trabalho e perda de produtividade, sendo que no futebol brasileiro, o número de pontos obtidos pelas equipes é avaliado como indicador de desempenho dos treinadores (Azevedo, Almeida & Ramalho, 2021).

Um perfil de treinador para tentar combater o imediatismo que existe no futebol brasileiro é aquele que apresenta um bom relacionamento perante os jogadores. Os atributos pessoais e o desenvolvimento dos 4 C's: (a) Competência, (b) Confiança, (c) Conexão, (d) Caráter são fatores relevantes no relacionamento com seu grupo (Coté & Gilbert, 2009). Além dos fatores citados acima, o cuidado e a paixão completam os C's, o que torna o treinador muito mais que somente um propagador de técnica-tática. O desenvolvimento dos C's ainda proporciona no ambiente esportivo, o "*sport skills*", que são aplicações do que fora aprendido, como por exemplo, trabalho em equipe. Quando essas habilidades caminham para o cotidiano fora das quatro linhas, classifica-se como "*life skills*", ou as habilidades para a vida (Ciampolini et al., 2020).

Esse desempenho deve sustentar-se por um longo tempo, já que o treinador, seja no profissional ou nas categorias de base, deve apresentar três tipos de conhecimentos: (a) profissional: conteúdo mais presente nos cursos e na graduação por exemplo, ensino sobre regras, conteúdos em cada etapa de formação, as metodologias de treinamentos, entre outros; (b) interpessoal: tem relação com as interações com os pares, a eficácia do treinador necessita dessas relações com a comissão técnica, jogadores ou responsáveis; (c) intrapessoal: que é a autocompreensão do treinador, a maneira que ele reflete sobre suas ações, para com isso melhorar de forma eficiente os seus afazeres. Esses conhecimentos são bases fundamentais que o treinador necessita para desempenhar de maneira eficaz e eficiente os seus deveres, realizando-os de maneira conjunta no intuito de propiciar aos jovens jogadores o conhecimento do jogo, a confiança, o caráter, entre outros (Coté & Gilbert, 2009; Galatti, Scaglia, Montagner & Paes, 2017).

Para o desenvolvimento dos conhecimentos, existem três formas de aprendizagem: (a) formal, caracterizada por um mediador e tem duração mais longínqua (como os cursos graduação e cursos da CBF); (b) não formal, ainda com um mediador, porém existem mais debates entre os alunos (como workshop e cursos de curta duração); (c) informal, onde não há um mediador e acontece em qualquer ambiente (livre discussão entre alunos e técnicos) (Galatti et al., 2017; Mallet, Trudel, Lyle & Rynne, 2009; Moletta, Mendes, Borges & Galatti, 2019).

As maiores limitações dos treinadores para essas aprendizagens são o modelo tradicional de sala de aula e a falta de conexão entre teoria e prática, o que gera uma instabilidade profissional decorrente da falta dos resultados positivos (Marturelli Junior & Oliveira, 2005). Outros fatores são os altos custos dos cursos, deslocamento para outras cidades e o baixo número de vagas, diminuindo a procura dos cursos, por exemplo, oferecidos pela CBF Academy (Furtado et al., 2019). Além disso, o número de trocas dos treinadores participantes do campeonato brasileiro entre 2003 e 2018, comparado com outras ligas estrangeiras, aponta que o futebol brasileiro apresenta a maior média de demissões de treinadores. Três fatores foram estatisticamente relevantes para os técnicos perderem seus empregos: (A) resultados das partidas recentes, sendo que para cada ponto que o time deixa de ganhar, aumenta-se a probabilidade da demissão, restrito a uma janela de quatro jogos; (B) expectativas superdimensionadas, como a expectativa de uma vitória sobre determinado time. Independentemente de como foi que o jogo ocorreu, onde uma derrota impacta em 36% no aumento do risco de perda do emprego; (C) desempenho em competições paralelas, representando um alto risco somente em relação ao desempenho na Taça Libertadores, por exemplo, o que afeta em uma possível demissão no campeonato brasileiro (Galdino, Wicker & Soebbing, 2020).

De acordo com Bettega, Machado, Scaglia, Filho and Galatti (2019) a pressão está presente no futebol profissional, mas também nas categorias de base, onde as visões de talentos foram modificadas, exigindo além das qualidades táticas, físicas, psicológicas e técnicas, os resultados práticos dessas qualidades (Paoli, Silva & Soares, 2008). Costa, Samulski and Costa (2009) encontraram em seu estudo com 109 treinadores pertencentes as categorias Sub-20, Sub-17 e Sub-15 que os treinadores se autoperceberam autocráticos na maioria das situações e se preocupavam bastante com o rendimento esportivo dos jogadores, ou seja, preocupados com a qualidade que a equipe estava apresentando. Dentro do ambiente de categorias de base existem objetivos diferentes entre as categorias, por exemplo, as primeiras etapas encontram-se em um contexto de iniciação, com o avanço observa-se uma etapa de transição/adaptação para que o jogador chegue até as etapas específicas melhor preparado. Uma abordagem sistêmica dentro dos clubes integra essas diferentes etapas que pode influenciar os treinadores há adquirir um pensamento formativo integral do jogador (Bettega, Scaglia, Morato & Galatti 2015; Bettega et al., 2019).

Este estudo se justifica por apresentar os conhecimentos que um treinador deve possuir, o que pode auxiliar na busca pela excelência, visto os fatores dificultadores na

profissão. Pensando no aspecto formativo e pela escassez de estudos nessa área, o estudo foi realizado com treinadores de categorias de base devido a maior incidência dos profissionais iniciantes ser nesse âmbito do futebol. O objetivo do estudo é analisar e identificar aspectos relacionados aos tipos de conhecimentos (interpessoais, profissionais e intrapessoais) de treinadores de categorias de base do futebol brasileiro.

2 MÉTODO

2.1 PARTICIPANTES

Participaram do estudo seis treinadores de categoria de base do futebol nacional masculino, pertencentes a times que disputaram o campeonato brasileiro Série A ou B. Os critérios de inclusão foram: 1) ter no mínimo três anos de experiência; e 2) profissional de Educação Física e/ou ter 3 anos consecutivos ou 5 anos alternados de experiência como treinador. Portanto os treinadores foram distribuídos da seguinte forma: T1 (Sub-20-Série A); T2 (Sub-23-Série A); T3 (Sub-17-Série B); T4 (Sub-20-Série A); T5 (Sub-14-Série A) e T6 (Sub-17-Série A). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFOP sob parecer número 4.564.549.

2.2 MEDIDAS

Foram utilizados três instrumentos para a realização deste estudo, sendo A) ficha de caracterização da amostra: com perguntas sobre a vida pregressa a de treinador, B) roteiro de entrevista semiestruturada: baseado em estudos similares ou ferramentas validadas utilizadas para aperfeiçoamento profissional de treinadores de futebol (Costa, Gomes, Andrade & Samulski, 2012; Fernandes et al., 2013; Rodrigues, Paes & Neto, 2016; Tozetto, 2016; Leivas & Silva, 2018; Viana-Meireles, Olivia & Peixoto, 2018; Costa & Machado, 2020). e C) Teste validado QECE, que consiste em uma situação hipotética de treino no qual um atleta se apresenta indisposto e o treinador aborda-o para auxiliá-lo. O teste é composto por cinco questões, sendo quatro de múltipla escolha e uma dissertativa. A situação ocorre em duas cenas, onde avaliam se as respostas do treinador foram empáticas ou não frente ao atleta (Viana-Meireles et al., 2018), esse instrumento possibilita o aprofundamento na avaliação de um tipo de conhecimento.

O roteiro é composto por três eixos, com o objetivo de avaliar três tipos de conhecimentos: Profissional, Interpessoal e Intrapessoal. Para este tipo de entrevista os aspectos a serem investigados são estabelecidos previamente, sendo os critérios

determinados pelos pesquisadores (Patton, 2002), onde a organização e ordenação pode ser flexível. Abaixo, há uma breve explicação de cada um dos eixos.

Conhecimento Profissional: Tem a finalidade de investigar conteúdos relacionados à perspectiva e visão dos treinadores referentes a fatores de formação e atuação profissional.

Conhecimento Interpessoal: Aborda o estilo de interação e experiência em situações diversas com vários personagens envolvidos no jogo.

Conhecimento Intrapessoal: Avalia como os treinadores lidam com o cotidiano e seu pensamento de carreira.

2.3 PROCEDIMENTOS

As entrevistas foram realizadas por meio de vídeo conferências (Santana, 2021) e tiveram duração média de 75 minutos, sendo realizadas a partir da disponibilidade dos entrevistados. Após sua realização as mesmas foram transcritas (Thomaz, Nelson & Silverman, 2012) e com a finalidade de garantir o anonimato dos participantes, cada transcrição recebeu um código aleatório entre de T1 a T6. Após a transcrição, as entrevistas foram enviadas a cada um dos voluntários para a leitura e posterior confirmação dos dados transcritos (Patton, 2002). A transcrição foi realizada e analisada, de forma independente, por três pesquisadores com o intuito de identificar os principais trechos da entrevista e, logo em seguida, classificá-los a partir dos eixos pré-determinados com a finalidade de possibilitar uma melhor análise dos dados.

2.4 ANÁLISE

A análise ocorreu utilizando-se a perspectiva da transcrição, organização e interpretação dos dados. O método “Meaning Unit” (MU) foi utilizado para a classificação e organização das informações, consistindo na divisão da transcrição em trechos compreensíveis que passam informação pertinente que ajude a compreender o fenômeno investigado (Côte; Salmela, Baria & Russell, 1993). Neste estudo, as MU’s foram categorizadas de acordo com os três eixos de conhecimento (Profissional, Interpessoal e Intrapessoal), resultando em 337 MU’s.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo do estudo é analisar e identificar aspectos relacionados aos tipos de conhecimentos (interpessoais, profissionais e intrapessoais) de treinadores de categorias

de base do futebol brasileiro. A discussão será desenvolvida por meio dos eixos pré-estabelecidos.

3.1 EIXO 1 – CONHECIMENTO PROFISSIONAL (139 MU’S)

O conhecimento profissional é de suma importância para os treinadores, visto a necessidade de dominar conhecimentos gerais e específicos do jogo (Rezende, Barbosa & Gomes, 2017). Variáveis estas, como metodologia de treinamento, questões físicas, técnicas, táticas, os equipamentos para otimizarem seu trabalho, entre outras, já são relatadas pelos próprios treinadores como fatores essenciais para sua profissão (Costa, 2005).

A seguir será apresentado questões ligadas a área profissional dos treinadores entrevistados.

3.1.1 Aprimoramento profissional (36 Mu’s)

Para o aprimoramento profissional dos treinadores, tem-se três principais ambientes para aprendizagem: a) Formais, que estão associados a ambientes institucionalizados, que apresentam um currículo de formação e uma certificação; b) Não formal, por exemplo, cursos de curta duração, Workshop, seminários etc.; e c) Informal, onde adquire-se os conhecimentos a partir das trocas de informações, leituras, experiências, entre outros (Mallet et al., 2009). Os relatos do presente estudo demonstram que os treinadores buscam se aperfeiçoar nos três ambientes de aprendizagem, embora o ambiente mais enfatizado foram os ambientes informais, corroborando a outros estudos (Tozetto, 2016; Virgílio, Galatti & Tozetto, 2017; Moletta, et al., 2019).

“A graduação, reforço para licenciatura e bacharelado, para mim os dois se completam...Cursos, workshops, cursos da CBF ..., mas eu acho que o grande conhecimento profissional é alinhar isso com o dia-a-dia no campo, com os outros treinadores.” – Formação profissional (T6)

A preferência percebida, perpassa por alguns fatores negativos dos ambientes formais e não-formais, como os conteúdos generalistas, os valores exacerbados dos eventos e a pouca reflexão da teoria com a prática que se tem nesses ambientes (Virgílio et al., 2017; Moletta et al., 2019). Um melhor aproveitamento nos ambientes formais e não-formais se dá por meio de ações organizadas para estimular a criatividade e a reflexão teórico-prática, ou seja, faltam ações motivadoras como um maior estímulo a prática reflexiva, muito presente na aprendizagem informal (Milistedt, 2015; Tozetto, 2016).

3.1.2 Visão Cbf (33 Mu's)

Os relatos dos treinadores envolvendo o curso da CBF, demonstraram a importância do curso, para ter uma licença para treinadores, além disso, é muito importante a questão da interação entre os alunos do curso. Tais interações entre os alunos, é uma importante forma de conhecimento interpessoal (Côte & Gilbert, 2009), que Segundo Galatti et al. (2017) é preciso ser desenvolvido para o treinador desempenhar seus deveres de maneira eficaz, evidenciando a importância da socialização no processo de aprendizagem ao longo da formação de treinadores esportivos (Moletta et al., 2019).

Entretanto, algumas melhorias merecem atenção no curso da CBF, por exemplo, os altos valores dos cursos impossibilitam alguns profissionais a efetuar a formação. Além disso, a carga horária pode não ser a ideal, para a transmissão do conhecimento necessário para tal, mesmos apontamentos realizados por trabalho anterior (Furtado et al., 2019). O trecho a seguir exemplifica o que foi discutido.

“...importantíssimo ter um curso, direcionamento para que o processo tenha um embasamento teórico e um caminho ali para que todos os profissionais possam seguir. O curso da CBF veio mais para nortear o trabalho, desenvolver um pouco mais essa questão, vejo que ele poderia é talvez contribuir um pouco mais ... ainda é no meu entendimento, um pouco solto... para mim pessoalmente contribuiu muito pouco” – Curso CBF (T4)

Como na legislação brasileira não se tem a necessidade de formação inicial em Educação Física, esta capacitação específica pode ser um importante meio de formação dos treinadores inibindo com a ideia de não precisar de uma formação acadêmica na atuação como técnico de futebol (Furtado et al., 2019).

3.1.3 Visão da educação física (20 Mu's)

A graduação em Educação Física é um importante percurso na vida dos treinadores de futebol, não no sentido direto do cargo de treinador como observado nos relatos dos entrevistados, mas na aproximação de conhecimentos ligados ao esporte (Furtado et al., 2019). A formação em Educação Física pode contribuir para a construção do futuro treinador no sentido científico em alguns contextos essenciais para seu trabalho, como os conhecimentos relacionado a área da saúde e desempenho esportivo (Furtado et al., 2019). O trecho abaixo do treinador a seguir exemplifica melhor o cenário apresentado.

“...o que mais me ajudou foi entender a questão fisiológica, foi muito importante esse entendimento, para que eu possa discutir com meu preparador

físico, meu fisiologista. Na prática, questões de treinamento esportivo, entender o período pré-competitivo, competitivo, curva de carga, agregou demais, então assim, ... me ajudou muito na minha formação, porque é um âmbito mais geral, né." – Importância da Educação Física (T3)

Como a graduação em Educação Física e o curso de formação da CBF apresentam conteúdos mais gerais, apresentando aspectos básicos do futebol que servem para nortear o conhecimento dos treinadores sobre a forma como ele quer jogar, cabe ao treinador continuar a sua formação e atualização, buscando informações cada vez mais específicas que ele possa aprender e transmitir para suas equipes. Essa formação não diz respeito somente à teoria, pois ele precisa da aplicação prática em seus treinos também para ter os resultados que ele busca. Logo, pode-se ver que as duas formações são complementares, pois cada uma apresenta em sua grade curricular conteúdos teóricos e práticos (específicos ou não ao futebol) que conversam entre si e que são úteis ao treinador. A formação de treinadores esportivos apesar de não haver um único caminho, ocorre de maneira contínua ao longo da vida (Moletta et al., 2019). Tem-se uma tríade que é fundamental e está ligada à aprendizagem e formação dos treinadores: (A) vivência acadêmica; (B) experiências práticas; (C) cursos específicos (Furtado et al., 2019).

3.1.4 Metodologia (33)

Outro fator primordial e presente no cotidiano dos treinadores é a metodologia de trabalho no intuito de atender as necessidades dos atletas (Bussinger, 2019). Para atender tais necessidades, foi relato pelos treinadores que todas as metodologias, são importantes para a evolução da equipe, o que é fundamental é deixar claro para o atleta os objetivos de cada sessão de treino. Ter uma comunicação assertiva é de suma importância, tal competência é caracterizada quando o treinador tem sucesso ao transmitir informações, ideias e conhecimento aos atletas, de forma respeitosa, eficaz e clara, adaptando sua comunicação para os atletas compreenderem o que está sendo solicitado (Balzano, 2014). O trecho a seguir retrata o apresentado acima.

“A gente utiliza na verdade todas né? Analítica, sistemática, global ... a gente utiliza sim o analítico e dos métodos globais, sistêmicos, em conjunto ... a gente acredita que essas formas conjuntas, dão bons resultados.” – Uso de diferentes métodos (T6).

Seguindo essas ideias, a necessidade do treinador vai para além de se enfrentar o método analítico contra o global, e sim, que o treinador tenha conhecimentos da pedagogia, dos conteúdos, e dos processos de ensino, sendo necessário uma constante inovação e atualização de conhecimento (Rezende & Castro, 2015).

3.2 EIXO 2 – CONHECIMENTO INTERPESSOAL (95 MU’S)

A eficácia do treinador advém muito das necessidades e conhecimentos profissionais citados anteriormente, entretanto, o conhecimento interpessoal é de suma importância para o seu cargo (Côté & Gilbert, 2009; Mendes, 2014). De acordo com Mendes (2014) o conhecimento interpessoal incide na maneira que o treinador se relaciona, onde que a comunicação conecta treinador-atleta com a necessidade de ser estruturada para maior eficácia e ser curta e simples para atingir os objetivos na competição (Rezende et al., 2017).

A seguir será discutido questões ligadas a área interpessoal dos treinadores entrevistados.

3.2.1 Empatia dos treinadores

A partir da análise do QECE, a maioria os treinadores foram considerados com empatia alta, já que apenas o Treinador 1 apresentou nota 5 (moderada), enquanto todos os demais apresentou nota 9 ou 10 (alta). Os fatores ligados à empatia podem ajudar a pensar como as relações interpessoais podem auxiliar nos relacionamentos, o que reflete no desempenho dos jogadores e na carreira dos treinadores, pois um treinador que não se relaciona bem, perde oportunidades (Viana-Meireles et al., 2018). A habilidade de deduzir o que o outro está pensando e sentindo, é uma competência fundamental para alcançar uma alta qualidade de treinamento (Viana-Meireles et al., 2018).

3.2.2 Relações com as outras pessoas (38 Mu’s)

As relações interpessoais foram um consenso entre os entrevistados, sendo relatada a importância de gerir e liderar pessoas dentro do cargo de treinador. Sem a liderança, a gestão do grupo fica comprometida, entendendo que liderança é a capacidade de influenciar pessoas e guiar um grupo, a maneira de liderança do treinador afeta diretamente o desempenho de uma equipe (Balzano, 2014), e no comportamento do atleta. O relato do treinador 2 aponta tal relação:

“Sempre existe arestas, como uma família que convive todos os dias, você tem desgastes do cotidiano, mas eu acho que as habilidades e competências interpessoais, elas vão te ajudar a resolver as brigas e os atritos. Eu acredito que as minhas relações com as minhas comissões e atletas, são saudáveis ... depois que eu comecei a estudar gestão de pessoas e competências interpessoais meu relacionamento com a minha comissão, meus atletas e meus superiores melhorou bastante ...” – Relação com treinador (T2).

Compreende-se que há uma complexa tarefa de gerir e liderar uma equipe, logo que o treinador, enquanto guia do processo, precisa dar o exemplo, ter a capacidade de se comunicar, ser flexível e adaptar-se ao contexto que ele está inserido, já que treinadores mais rígidos têm dificuldade em lidar com a gestão da equipe, apresentando maior dificuldade em sobressair no mercado de trabalho, independente de qual seja sua origem (acadêmico ou ex-atleta) (Balzano, 2014).

3.2.3 Visão das experiências como ex-atleta e/ou acadêmico (43 Mu's)

Uma temática bastante abordada no ambiente do futebol é a origem dos treinadores, seja ele ex-jogador ou acadêmico. Pelos relatos dos entrevistados, percebe-se que as duas origens são importantes e benéficas para o processo em si. Sobre o ex-atleta, foi relatada a capacidade de gerir melhor o vestiário e o conhecimento / vivência ao longo de sua carreira. Já sobre o acadêmico, os relatos foram relacionados na boa capacidade de se aprimorar de maneira regular, com uma constância de estudos, um senso maior de paciência e reflexão dos aprendizados. O trecho abaixo aborda a temática:

“Eu acho que um ex-atleta, ele sabe lidar muito melhor do que um acadêmico, porque ele tem mais tempo, vivência, cheiro, feeling, a sobrevivência ou modo sobrevivência já está nele desde que foi atleta. Porém, ele tem um lado mais fraco. Eu vejo que o que vem da academia, ele tende a valorizar mais, ..., ele é mais paciente, ele às vezes tem a humildade de reconhecer que precisa daquilo, então ele se sujeita a muitas outras coisas, então é onde ele sobrevive ... Pouco importa a origem do treinador, o que vai importar é o que você vai fazer ao longo da sua carreira como treinador. – Origem do treinador (T2).

Tem-se pontos em relação a experiência prática com o futebol dos treinadores ex-atletas, entretanto, em relação aos acadêmicos, Santos e Costa (2018) relatam que o conhecimento teórico, além da diferença de explicação são comportamentos diferenciado dos mesmos. Contudo, há um consenso da importância das duas características para a evolução do futebol (Furtado et al., 2019).

3.3 EIXO 3 – CONHECIMENTO INTRAPESSOAL (103 MU'S)

O trabalho profissional do treinador e a sua relação interpessoal tem envolvimento direto com a sua autoconsciência e sua forma de reflexão sobre suas atitudes, ou seja, conhecimento intrapessoal (Mendes, 2014). O aprimoramento profissional ao longo dos anos, juntamente com sua prática necessitam de reflexões, além de sua própria identidade, valores, crenças e estilo de liderança. A atitude de manter rotinas reflexivas sobre sua prática, contendo indicadores de avaliação e de autoavaliação, pode levar a um melhor

desempenho e entendimento de suas atividades, proporcionando a eles uma progressão, sendo essa prática uma condição de sucesso para a sua atuação profissional (Rezende et al., 2017).

A seguir serão debatidas questões ligadas à área intrapessoal dos treinadores entrevistados.

3.3.1 Reflexão (43 Mu's)

A prática reflexiva foi relatada pelos entrevistados como sendo essencial em seu cotidiano, levando a evolução consciente tanto da equipe quanto das questões intrapessoais do próprio treinador, por fazê-lo pensar e evoluir. Segundo Balzano (2014) a prática reflexiva estimula o treinador a aprender, fazendo com que ele realmente saiba o que está acontecendo, refletindo em tomadas de decisão mais eficazes. O treinador 6 relata isso em sua fala a seguir.

“Então assim, eu sou um cara reflexivo, gosto da parte da análise também, que contribui muito com as filmagens. Aí dá para ver mesmo o que a gente pode mudar, o que a gente pode melhorar, se a gente repete as questões, se a gente adapta, então assim, sou um cara bem reflexivo. Na competição também, gosto de ver os jogos, o que eu posso melhorar na equipe para ter um resultado melhor...” – Reflexão (T6).

Corroborando aos pontos levantados até então, Tozetto (2016) compreendi que a prática reflexiva é uma das situações potencializadoras de aprendizado ao longo da vida do treinador. Esta prática, porém, tem seus obstáculos, como o atraso no decorrer dos treinamentos pela necessidade de mudanças comportamentais ou até metodológicas após a detecção de uma determinada falha. O efeito crônico da reflexão dos treinadores é observado com a evolução contínua do treinador, quando ele fórmula novas ideias para as demandas enfrentadas. Logo, para o desenvolvimento de jovens atletas, juntamente com o sucesso esportivo, a autorreflexão organizada sobre questões envolvendo o treinamento, avaliando e identificando pontos positivos e negativos para estimular adequadamente o aprendizado é uma das áreas fundamentais dentro do papel de ser treinador (Galatti et al., 2017).

3.3.2 Sucesso (18 UM's)

Embora o resultado seja fundamental no futebol, a visão de sucesso é mais ampla, principalmente se tratando de categorias de base. Os clubes se preocupam em formar não só atletas, mas atletas vencedores, que possam chegar ao profissional e fazer a equipe

ganhar. Porém, como formar atletas vencedores se os clubes mantêm uma alta rotatividade de treinadores em suas categorias de base, não dando tempo para o trabalho ser realizado como deveria? Essa relação entre formar x vencer é ponto chave para o sucesso e fracasso de treinadores e clubes no futebol brasileiro. Como vimos ao longo das discussões, o treinador tem que ter como visão de sucesso, o senso de formador para além do futebol, com o intuito de potencializar todos que estiverem ao seu redor. As conquistas foram relatadas como um dos quesitos, mas o reconhecimento e o legado de treinar equipes que marcaram gerações foram primordiais nos comentários, como abaixo.

“Acho que sucesso do treinador, é quando ele consegue entregar um ambiente que proporcione o desenvolvimento, de potencialização das pessoas a partir da identidade delas, e assim, dentro da modalidade esportiva de alto rendimento pra mim é carreira, ela vai se expressar ao longo de alguns anos, de você conseguir construir equipes que marcam épocas... acho que isso é sucesso, é você conseguir criar um legado.” – Sucesso é legado (T1).

“... treinador que não tem resultado não tem sucesso... então primeiro resultado, segundo extrair o melhor da equipe... terceiro, potencializar todos que estão ao seu redor... quarto ponto é legado... quinto e último ponto é quando você instala novos processos.” – Sucesso é resultado (T2).

Há uma relevância em obter resultados positivos como indicador de sucesso, pois ter sucesso é ganhar, seja em qualquer âmbito, o sucesso é retratado pelos resultados que o indivíduo obtém (Paoli et al., 2008). De acordo com esse trecho, pode-se identificar duas situações: criar ambiente para conquistar resultados x conquistar resultados para criar um ambiente. Em ambos há um entendimento de que sucesso é mais do que resultados, mas a maneira como se organiza as prioridades e constrói o sucesso pode ser justificado pela cultura do imediatismo na qual não se oportuniza tempo para criar tal ambiente.

3.3.3 Pressão (22 MU's)

A pressão é inerente ao esporte de alto rendimento, inclusive no ambiente das categorias de base do futebol (Bettega et al., 2019). O treinador tem dentro das suas atribuições diversas fontes estressoras, devido ao alto grau de responsabilidade da sua função (Bettega et al., 2015). Essa pressão é multidimensional e ocorre de maneira diferente de acordo com o nível da competição, a categoria, entre outros fatores, que influenciam diretamente nas ações do treinador. Existem alguns fatores principais que geram pressões nos treinadores, sendo eles: a) preocupação com seu desempenho, b)

desempenho dos atletas, c) pressão da mídia e dos gestores, e d) preocupação com os resultados (Bettega et al., 2015). O trecho abaixo apresenta a fala o treinador 3.

“... hoje existe pressão, nós estamos completamente expostos. Perdi o jogo de estreia, se eu não ganhar o jogo de sábado, eu posso ser bom do jeito que for, eu já corro risco, num sub-20 de uma categoria de base... Não quer pressão, não trabalha com futebol... para você ser treinador de futebol no brasil... Você tem que aprender a lidar com pressão” – Pressão nos treinadores (T3).

Entende-se com o relato acima que um dos fatores de preocupação dos treinadores eram os resultados, pois esses correlacionaram diretamente com sua permanência ou não ao cargo (Bettega et al., 2015). Além disso, há uma alta exigência dos dirigentes e torcedores sobre os jogadores e treinadores para que desempenhem um alto nível e alcancem resultados que são expressos na conquista de títulos (Virgílio, Galatti, Tozetto & Scaglia., 2017), ratificando os achados deste estudo quanto à relevância dos resultados e a pressão existente sobre os treinadores.

A limitação do estudo está relacionada a participação de treinadores de diferentes regiões do país, assim como avaliar outras divisões relacionadas as categorias de base.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os diferentes tipos de conhecimentos são imprescindíveis para o alcance do sucesso do treinador. Foi observado que existem diferentes maneiras de se adquirir o conhecimento profissional, sendo o informal o predileto dos treinadores. Já os conhecimentos interpessoais são o que moldam o indivíduo em relação ao estabelecimento de conexão com os pares e os conhecimentos intrapessoais retratam a capacidade desse indivíduo de se auto avaliar e se conhecer. Por fim, nota-se se necessário que esses três conhecimentos sejam desenvolvidos continuamente, pois esses fatores mostraram-se fortes indicadores para a manutenção dos cargos e a busca pelo sucesso, de forma a melhor suportar as pressões existentes no cenário brasileiro de futebol.

FINANCIAMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Edital de Iniciação Científica- Edital
04/2021 - PIBIC/CNPq - 2021- 2022.

REFERÊNCIAS

- Almeida, DH, & Souza, RM. (2016). A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de campo bom-RS. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, 8(30), 256-268.
- Azevedo, C, Almeida, ATC, & Ramalho, HMB. (2021). Rotatividade de Treinadores e o Desempenho das Equipes de Futebol no Brasil. *Economia Aplicada*, São Paulo, 25(1), 5-32. doi: <https://doi.org/10.11606/1980-5330/ea171487>
- Balzano, ON. (2014). *Futsal: Treinamento com jogos táticos por compreensão*. 1. ed. – Várzea Paulista, São Paulo: Fontoura.
- Bettega, OB, Machado, JCBP, Scaglia, AJ, Filho, CVM, & Galatti, LR. (2019). Formar o treinador e o jogador nas categorias de base do futebol: Engendrando na interação e/ou na especificidade?. *Movimento*, Porto Alegre, 25, 1-13. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.88087>
- Bettega, OB, Scaglia, AJ, Morato, MP, & Galatti, LR. (2015). Formação de jogadores de futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. *Movimento*, Porto Alegre, 21(3), 791-801. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.49051>
- Bussinger, GHL. (2019) *Concepções e princípios de prática de liderança de treinadores: um estudo com treinadores de alta performance no futebol brasileiro (Dissertação de Mestrado)*. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Ciampolini, V, Milistetd, M, Milan, FJ, Palheta, CE, Silva, N, & Nascimento, JV. (2020). Percepções sobre um projeto esportivo organizado para o desenvolvimento de habilidades para a vida. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, São Paulo, 10(1), 62-85. doi: <http://dx.doi.org/10.31501/rbpe.v10i1.11372>
- Costa, JPA. (2005). *A FORMAÇÃO DO TREINADOR DE FUTEBOL: Análise de Competências, Modelos e Necessidades de Formação (Dissertação de Mestrado)*. Universidade técnica de Lisboa, faculdade de motricidade humana.
- Costa, VT, Gomes, CMA, Andrade, AGP, & Samulski, DM. (2012). Validação das propriedades psicométricas do RESTQ-Coach na versão brasileira. *Motriz*, Rio Claro, 18(2), 218-232. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000200002>
- Côté, J, & Gilbert, W. (2009). An Integrative Definition of Coaching Effectiveness and Expertise. *International Journal of Sports Science & Coaching*, London, 4(3), 307-323. doi: <https://doi.org/10.1260/174795409789623892>
- Côté, J, Salmela, JH, Baria, A, & Russell, SJ. (1993). Organizing and interpreting unstructured qualitative data. *The Sport Psychologist*, Champaign, 7(2), 127-37. doi: 10.1123/tsp.7.2.127
- Dias, C, Cruz, JFF, & Antônio, M. (2010). Emoções, “stress”, ansiedade e “coping”: estudo qualitativo com treinadores de nível internacional. *Revista Brasileira de Educação*

Física e Esporte, São Paulo, 24(3), 331-42. doi: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000300004>

Mendes, MS, Mendes, FG, Milistedt, M, Collet, C, & Nascimento, JV. (2017). Incentivo dos componentes psicossociais na trajetória de atletas de voleibol. *Educación Física y Ciencia, La Plata*, 19(2), 1-8. doi: <https://doi.org/10.24215/23142561e037>

Fernandes, JCP, Moura, DL, Antunes, MM, & Lima, RL. (2013) Uma análise do perfil dos treinadores ex-atletas do Futebol profissional brasileiro. *Esporte e Sociedade, Rio de Janeiro*, 8(22), 1-16.

Furtado, HL, Kraus, DS, & Jaques, G. (2019). Formação de treinadores de futebol no brasil: desafios para os programas de qualificação profissional do futebol brasileiro oferecidos pela cbf. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo*, 11(41), 160-169.

Galatti, LR, Scaglia, AJ, Montagner, PC, & Paes, RR. (2017). Desenvolvimento de treinadores e atletas: Pedagogia do Esporte. Editora da Unicamp.

Galdino, M, Wicker, P, & Soebbing, B. (2021). “Gambling with leadership succession in Brazilian football: Head coach turnovers and team performance”. *Sport, Business and Management, London*, 11(3), 245-264. Doi: <https://doi.org/10.1108/SBM-06-2020-0059>

Leivas, FB, & Silva, MC. (2018). Perfil dos treinadores e comissão técnica da 2ª divisão do futebol do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo*, 10(41), 710-719.

Machado, G, & Costa, IT. (2020). TacticUP Video Teste for Soccer: Development and Validation. *Front. Psychol, Lausanne*, 11(1690), 1-12. doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.0169>

Mallet, CJ, Trudel, P, Lyle, J, & Rynne, SB. (2009). Formal vs. Informal Coach Education. *International Journal of Sports Science & Coaching, London*, 4(3), 325- 364. doi: <https://doi.org/10.1260/174795409789623883>

Marturelli, MJ, & Oliveira, AL. (2005). Treinadores de Futebol de alto nível: as evidentes dificuldades que cercam a produtividade destes profissionais. In: IX Simpósio Internacional Processo Civilizador, Ponta Grossa.

Patton, M. (2002). *Qualitative evaluation methods*. 3 ed. Califórnia: Sage.

Mendes, PTF. (2014). A aquisição de competências do treinador: estudo de caso com um treinador de sucesso (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Milistedt, M. (2015). A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: análise das estratégias de formação inicial em Educação Física (Tese de Doutorado). Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.

Moletta, AF, Mendes, FD, Borges, LA, & Galatti, LR. (2019). Treinadores e treinadoras de basquetebol de Santa Catarina: o desenvolvimento da aprendizagem formal, informal e não-formal. *Revista de Ciencias del Deporte, Estremadura*, 15(3), 197-206.

Paoli, PB, Silva, CD, & Soares, AJG. (2008). Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. *Revista Brasileira de Futebol, São Paulo*, 01(2), 38-52.

Rezende, R, & Castro J. (2015). Desafios Profissionais do Treinador Desportivo: Como Aprender Para Melhor Treinar. In Rosário T, Gonçalves E. (Eds.). *Universidade e o mercado de trabalho: Do criar saber ao saber fazer*. Maia: Edições ISMAI - Centro de Publicações, 39-47.

Rezende, R, Sá, P, Barbosa, A, & Gomes AR. (2017) Exercício profissional do treinador desportivo: Do conhecimento a uma competência eficaz. *Journal of Sport Pedagogy and Research, Porto*, 3(1), 42-58.

Rodrigues, HA, Paes, RR, & Neto, SS. (2016) A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. *Movimento, Porto Alegre*, 22(2), 509-521. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.55346>

Santana, C. (2021). Resenha do livro *Coleta de Dados Qualitativos: Um Guia Prático para Técnicas Textuais, Midiáticas e Virtuais*. *Caderno de Saúde Pública*. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00314920>

Santos, FY, & Costa, V. (2018). Estresse em treinadores esportivos: uma revisão sistemática. *Cuadernos de Psicología del Deporto, Espanha*, 18(3), 268-292.

Santos, PB, Coelho, RW, Keller, B, & Stefanello, JMF. (2012). Fatores geradores de estresse para atletas da categoria de base do futebol de campo. *Motriz, Rio Claro*, 18(2), 208-217. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000200001>

Souza, ALA. (2019). *Análise do perfil de liderança dos treinadores de futebol sob a optica de ex-atletas (Monografia)*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Thomaz, JR, Nelson, JK, & Silverman SJ. (2012). *Métodos de pesquisa em atividades física*. Editora Artmed. 6ª edição.

Tozetto, AVB. (2016). *Desenvolvimento profissional de treinadores de futebol: perspectiva de aprendizagem ao longo da vida (Dissertação de Mestrado)*. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos.

Viana-Meireles, LG, Olivia, AD, Peixoto, EM, Rocha, CDO, Vito, RVP, & Lima, EC. (2018). Desenvolvimento de instrumento de avaliação da empatia para treinadores esportivos. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Rio de Janeiro*, 14(1), 2-10. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20180002>

Virgílio, ACS, Galatti, LR, Tozetto, AVB, & Scaglia, AJ. (2017). Aprendizagem de treinadores esportivos: fontes de conhecimento e prática profissional nos jogos esportivos coletivos. *Journal of Sport Pedagogy and Research, Porto*, 3(2), 20-26.